

A pandemia pela Covid 19 e sua relevância para o aumento de ações vinculadas a intensificação da violência e exploração da mão de obra dos trabalhadores

The Covid 19 pandemic and its relevance to the increase in actions linked to the intensification of violence and exploitation of workers' labor

168

Cristiana Amorim de Souza¹

Resumo: A pandemia trouxe reflexões sobre como a sociedade vem enfrentando as relações de austeridade e exploração no âmbito do trabalho, portanto este trabalho tem como prerrogativa a descrição dos aspectos pertinentes ao mundo, sobretudo, no que tange os embaraços oriundos do COVID-19, da exclusão social. Recorreremos a uma análise qualitativa de dados bibliográficos. Desse modo, este texto é dividido em três momentos, quais sejam: a pandemia e as relações de austeridade entre as classes trabalhadoras, descrevendo, desse modo, o lócus social brasileiro. O segundo momento chamamos de século XXI e sua condição natural de exploração do homem e finalmente, o homem pós-pandemia, nela as relações sociais subjetivas estão sendo realizadas como a relação num superior que manda e um inferior que obedece. O outro jamais é reconhecido como um sujeito de direitos.

Palavras-chave: Covid 19. Violência. Exploração.

Abstract: The pandemic has brought reflections on how society has been facing the relations of austerity and exploitation within the scope of work, so this work has as its prerogative the description of aspects relevant to the world, especially with regard to the embarrassments arising from COVID-19, of social exclusion. We resort to a qualitative analysis of bibliographic data. Thus, this text is divided into three moments, namely: the pandemic and the austerity relations between the working classes, thus describing the Brazilian social locus. The second moment we call the 21st century and its natural condition of exploitation of man and finally, post-pandemic man, in which subjective social relationships are being carried out as the relationship in a superior who commands and an inferior who obeys. The other is never recognized as a subject of rights.

¹ Pós-graduanda Lato-Sensu em Inclusão e Desenvolvimento Social- UNIDESC- GO. E-mail: cristt.amorim@gmail.com

Recebido em 22/01/2022

Aprovado em 10/03/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Keywords: Covid 19. Violence. Exploration. A Gênese do Problema

O século XXI talvez seja o período de nossa história que mais recorre acerca de demandas orientadas pela relação entre consciência e ignorância. É possível que essa aproximação ocorra agora por termos sofrido alguma influência da Europa iluminista, sobretudo, da França e da Alemanha. Isso porque foi no século XVIII que surgiu a via clássica de nascimento do Estado, orientado, nesse caso, por Jean-Jacques Rousseau. O homem ao sair do estado de natureza e, em última instância, ao tutelar sua liberdade à vontade de todos, faz isso mediado pela ideia da propriedade privada e tem, como desdobramento ulterior, a exclusão social².

Aparentemente está na exclusão social, pela via da posse da propriedade, alguns desdobramentos, tais como: desrespeito a diversidade, o ódio entre as classes sociais (processo de estratificação social³) e a marginalização das periferias.

Cabe notar que esses processos somados, por óbvio, criam desinteresse entre as pessoas no que tange o outro, o diferente. A própria sociedade, nesse sentido, por ser ela um emaranhado de reflexões, não se priva da manifestação desse fluxo.

A inclusão social, pela via do acesso à saúde, por exemplo, parece representar uma relação inversamente proporcional à percepção do fenômeno que temos. Isso porque coexiste nos envolvidos a busca pelo elemento privado em detrimento ao coletivo. Os ares meritocráticas são como vilipêndio frente as estruturas de inclusão e vice-versa. Basta saber que “o grande problema está em como poderão os oprimidos, que ‘hospedam’ o opressor em si, participar (sic) da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da sua libertação” (FREIRE, 2005, p. 69).

É importante consagrarmos que a sociedade brasileira é consagrada pelo interesse do mercado. Não há mercado que se sustente sem que haja profícuo consumo. Do ponto de vista da inclusão social, mãe de todos os demais debates acerca dessa temática, há, inclusive, discrepâncias entre teoria e prática. Isso porque a tese de inclusão não se sustenta numa economia de mercado. Não há adaptação que seja suficientemente aprazível a vontade e necessidade de todos tendo a propriedade privada como elo primeiro. Isso porque o marco legal brasileiro tem por característica a proteção daquilo que é ‘meu’ em detrimento aos interesses

² Cf. ROUSSEAU, J.-J. **Oeuvres complètes**: Tomo I - V. Paris: Gallimard, 1959.

³ Cf. WEBER, M. **O conceito de casta**. In: IANNI, Octávio (Org.). Teorias da estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Editora Nacional, 1972, p. 136-163.

do ‘outro’ que, a depender do olhar, também pode ser ‘eu’. Sendo ‘eu’ um ser de ‘desejo’ e ‘consumo’, ao olhar o outro, também posso ser demanda de exclusão.

Uma sociedade democrática e efetivamente atenta à inclusão e à diversidade deve, a rigor, preocupar-se com a utopia de que todos podem coexistir pacificamente. O pressuposto de Rousseau deve ser redimensionado. Talvez devêssemos retornar ao estado de natureza para que pudéssemos buscar, a partir de lá, uma saída diferente, desconectados da propriedade privada. Descontinuar esse protagonismo pode desfazer os vínculos de estratificação ou produzir novos vínculos de exclusão e desrespeito a diversidade.

O ser humano vem se destacando por sua inépcia diante de inúmeros problemas de ordem social e moral. Seu distanciamento no que diz respeito aos aspectos cosmológicos e uma fixa relação antropológica pode ter sido condição de possibilidade para que alguns deslindes pudessem ter ocorrido no bojo social do século XXI. Há, com isso, uma fixa relação entre àquilo que ocorre no âmbito social, de caráter político, e o que ocorre no escopo do mundo em sua condição natural, no caso o meio ambiente. O homem é parte disso em sua concepção ontológica e, para além disso, aponta-se como protagonista.

Há quem diga, por exemplo, que toda adjunção relacionada ao meio ambiente só deve permear o campo antropológico se este possuir orientação de matriz econômica (BOFF, 1990, p. 56). Assim, à luz de Boff, a instrumentalização do conceito humano deve permear as atividades econômicas. Parece não haver integridade do ponto de vista social sem que coexista uma divisão de renda mínima.

O COVID-19⁴ parece ser uma doença que vai além de sua condição patogênica, dialogando de forma imediata com as disposições sanitárias dos países infectados e com a estrutura sócio-política do mundo. Assim, a condição sanitária parece ser algo inversamente proporcional ao desenvolvimento geopolítico do mundo e, por assim apresentar-se, a órbita da exclusão social surge com aparente disposição.

A dimensão da exclusão social no Brasil é algo que solapa o imaginário de seu povo. Há sempre a prerrogativa de espera de ‘alguém’ que possa surgir e retirar sua população do descabro social da população, nesse caso, da periferia. A população recorre sempre a espera de alguém que reflita a imagem de Deus e ‘salve todos’ da crueldade do mundo. A busca pelo herói é facilmente demonstrada em falas específicas, especialmente no processo vivido no país

⁴ COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave.

desde as eleições de 2018. Requer nota a oração proferida por um Senador da República após o anúncio da eleição de Jair Bolsonaro, observe:

Nós começamos essa jornada orando e o mover de Deus, e ninguém vai explicar isso nunca, o que acontece é que os tentáculos da esquerda jamais seriam arrancados sem a mão de Deus... e por isso começaremos orando, nada mais que justo, agradecendo a Deus. Portanto, vamos dar as mãos todos e vamos orar nesse momento: Senhor meus Deus e meu pai, neste momento nós te somos agradecidos. Foram anos de luta, falando com o povo, pedindo sua proteção, falando sobre família, falando sobre o país, cuidando de nossas crianças. Deus na vida... Deus na vida da família, na vida do Brasil, lutando contra a corrupção e enfrentando tudo e todos. Este é um momento festivo, mas, mais que isso, é um momento de gratidão. Quero agradecer o Senhor pelo que fez: Levantou Jair Bolsonaro duas vezes, porque o senhor não permitiu que a morte o tragasse no momento de expectativa e sonho do povo brasileiro. Agradecer médico, enfermeiros... oh Deus, os cuidados de todos aqueles que o cercaram no momento mais difícil da vida dele. Ele está de pé. Oh Deus, a vitória concretizada... agora dê a ele sabedoria, compreensão ao povo brasileiro e a todos nós para que ele possa ter tempo, senhor, para reparar, desfazer minas que foram colocadas e devolver dias felizes ao povo brasileiro, as nossas crianças, as nossas escolas e as nossas famílias. A tua palavra diz que quem unge autoridade é Deus e o senhor ungiu Jair Bolsonaro e a partir dessa data, senhor, ele passa a ser o presidente de todos nós. Um presidente que ama a pátria. Um cristão verdadeiro. Um patriota cheio de fé, coragem e esperança. Agradecemos por isso e por todos nossos amigos. Acompanhe desde o homem mais simples nas ruas, do município mais simples desse país, que levantou uma bandeira (...). Desde aquela senhora que levantou de madrugada... aquela outra que rezava: evangélicos, espíritas, católicos, confissões de fé de um país majoritariamente cristão. Obrigado Jesus pela família dele: pelos filhos, pela esposa, pelo cuidado... porque, oh Deus, se tornaram guardiões da vida dele mais que nunca num momento difícil. Obrigado por esta hora de festa no Brasil e no mundo. Agradecemos em nome de Jesus. O Brasil acima de tudo e Deus acima de todos (Oração proferida pelo Senador Magno Malta)⁵.

Assim, esse texto tem como prerrogativa a descrição dos aspectos pertinentes ao mundo, sobretudo, no que tange os embaraços oriundos do COVID-19, da exclusão social e de seus desdobramentos. Recorreremos a uma análise qualitativa oriunda de dados bibliográficos. Desse modo, este texto é dividido em três momentos, quais sejam: o seu prelúdio marcara a pandemia e as relações de austeridade entre as classes trabalhadoras, descrevendo, desse modo, o lócus

⁵ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=ixUfHHJnMjo>. Acessado em 06/12/2020

social brasileiro. O segundo momento chamamos de século XXI e sua condição natural de exploração do homem e finalmente a terceira e última já concluinte, o homem pós-pandemia e a continuação dos processos.

A Pandemia e as relações de austeridade entre as classes trabalhadoras

Entre o ano de 2019 e 2020, o Brasil e o mundo foram surpreendidos por uma infecção viral denominada COVID -19, causada pelo coronavírus, que teve seu início de contágio em Wuhan, na China, sendo transmitida de pessoa para pessoa por contato próximo através do aperto de mãos, gotículas de saliva, espirro, tosse e objetos. Autoridades sanitárias do mundo sustentam argumentos de que a contaminação ocorreu possivelmente em um ambiente comercial. A feira de Wuhan significa para seu povo um conjunto conceitual apropriado no que diz respeito as relações comerciais de um povo. A busca pela renda é condição importante para a região e, no caso, para a existência de pessoas que se subalternizam diante de relações de exploração de vínculo com o outro⁶.

Mesmo assim, por se tratar de um novo coronavírus autoridades da área de saúde não sabiam ao certo como essa infecção agia e como proceder diante desse vírus. O renomado médico brasileiro, Drauzio Varella,⁷ chegou a minimizar o vírus em um vídeo produzido no final de janeiro de 2020, no qual segundo ele “esse vírus não tem esse potencial”. “De cada cem pessoas que pegam o vírus, oitenta, noventa pessoas têm um resfriadinho de nada”, afirma. Mas com a mudança de cenário ele reconheceu a potencialidade do vírus. O mesmo aconteceu com o presidente da República, Jair Bolsonaro, em meados de março ele denominou a pandemia de “gripezinha”.⁸

A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo Covid 19, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Medidas como isolamento social, uso frequente de máscaras, higienização das mãos com sabão e álcool em gel, foram tomadas para evitar e diminuir os

⁶ Utilizaremos aqui o argumento de Gramsci quando este nos indica que: “nenhum grupo social possui condições de superar seus patamares de subalternidade até que não seja capaz de sair da fase econômico-corporativa para elevar-se à fase da hegemonia político-intelectual na sociedade civil e tornar-se dominante na sociedade política”. Cf. (GRAMSCI, 1977, p. 460).

⁷ Ver mais em: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/bolsonaristas-usam-video-de-drauzio-para-defender-frase-sobre-gripizinha/> Acessado em: 21/09/2020

⁸ Ver mais em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/03/20/gripezinha-menosprezo-de-bolsonaro-por-coronavirus-o-tornou-cumplce.htm> Acesso em 19/09/2020

contágios pelo vírus. De todas as ações de prevenção ao combate do coronavírus, a que mais causou impacto social foi a medida do isolamento social. Pois houve o fechamento temporário de várias instituições. As escolas foram as primeiras a fecharem suas portas, em seguida vários seguimentos de lazer, entretenimento, esportes e shoppings, assim restringindo aglomerações.

A população se viu insegura com as novas medidas de segurança, pois afetaria suas vidas financeiras, já que vários ambientes de trabalho formais e informais foram fechados obrigando vários empresários optarem pela demissão de funcionários. A sociedade não estava preparada para esse rompimento repentino do cotidiano, houve muitas dúvidas e incertezas do que poderia acontecer no futuro. Para amparar a população, o Governo Federal⁹ destinou um benefício financeiro aos trabalhadores informais, autônomos e desempregados, com o objetivo de fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento causado pela pandemia de Coronavírus.

Todos esses acontecimentos causados pela pandemia trouxeram mudanças no comportamento da sociedade, principalmente ao lidar com uma das medidas de combate ao contágio do COVID-19, o uso recomendado da máscara. Segundo a Fiocruz¹⁰ a recomendação de uso de máscaras (compradas ou caseiras) em larga escala tem como base a proteção coletiva, uma vez que muitas pessoas estão infectadas e ainda não apresentaram sintomas da doença. Portanto, essa medida foi utilizada em vários ambientes que foram reabertos gradativamente, que exigiam a entrada do cliente somente com o uso de máscaras. Pôde -se perceber, no entanto, a resistência de cidadãos que tentavam descumprir essas normas, gerando agressões muito graves contra aqueles que ao cumprirem seu trabalho pediam o seu uso e vice-versa, muitos casos de violência foram expostos nas mídias sociais.

Os trabalhadores em seus ambientes de trabalho foram hostilizados e agredidos por clientes que se negavam a cumprir as regras do estabelecimento. O caso do desembargador Eduardo Siqueira¹¹ em vídeos gravados por oficiais da Guarda Civil Municipal de Santos, aparentou estar nervoso com a multa cobrada e com a situação de imposição do uso da máscara, medida obrigatória imposta no decreto nº 8.944, de 23 de abril de 2020. O desembargador, além de rasgar a multa recebida pelo descumprimento do decreto, humilhou os guardas municipais e diversas vezes tentou intimidá-los ao informar os postos oficiais que já ocupou e as pessoas que

⁹ Auxílio emergencial; <https://www.caixa.gov.br/auxilio> Acesso em: 21/09/2020

¹⁰ <https://portal.fiocruz.br/pergunta/utilizacao-das-mascaras-e-recomendada-para-evitar-o-coronavirus> :Acesso em 21/09/2020.

¹¹ Veja mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/07/19/desembargador-e-multado-por-se-recusar-a-usar-mascara-em-praia-de-santos> .Acesso em 22/09/2020.

conhece. "Pra isso que temos polícia. O senhor não é polícia. O senhor não tem autoridade nenhuma [...] Olha aqui, os telefones do coronel comandante da CPI do interior, do coronel... o senhor acha que eles vão chegar aqui e vão dizer 'Siqueira, fique calmo', ou vão mandar vir buscar imediatamente a viatura?", diz Eduardo.

Outro caso que também repercutiu foi um casal sem máscara que aparece discutindo com um fiscal da Vigilância Sanitária: "Não vai falar com seu chefe, não?", questionou o homem. "A gente paga você, filho. O seu salário sai do meu bolso", afirmou a mulher. "Cadê sua trena? Quero saber como você mediu sem trena", ironizou o homem. O fiscal respondeu: "Tá, cidadão", e a mulher rebateu: "Cidadão, não. Engenheiro civil, formado. Melhor do que você".¹²

Tais acontecimentos são rotineiros no Brasil, já que por um lado existem as leis que são universais e deviam funcionar para todos os indivíduos e do outro existem os privilégios baseados na ocupação profissional, no "status" social, e daí surge o; você sabe quem sou eu? Sabe com quem está falando? DaMatta (1983, p182), salienta que todos os brasileiros sabem que a expressão é o reflexo ritualizado e quase sempre dramático de uma separação social. Pois o sabe com quem está falando? é a negação do "jeitinho" da "cordialidade"[...].

Outro traço do "sabe com quem está falando?" é que a expressão remete a uma vertente indesejável da cultura brasileira, pois o rito autoritário indica sempre uma situação conflitiva, e a sociedade brasileira parece avessa ao conflito. Não que com isso se elimine o conflito. Ao contrário como toda sociedade dependente colonial e periférica, a nossa tem um alto nível de conflitos e de crises. Mas entre a existência da crise e o seu reconhecimento existe um vasto caminho a ser percorrido. (DAMATTA,1983 p.183.)

Essa insatisfação causada pelo teor de arrogância, parece causar uma tomada de consciência não somente na vítima, mas também numa sociedade manifestada pela insatisfação das condições estruturais socioeconômicas dos indivíduos com maior poder aquisitivo. A agressividade no contexto da pandemia teve um grande destaque no cotidiano da sociedade, no qual o agressor violava todos os direitos e causava danos físicos e emocionais a quem estava tentando cumprir o trabalho ao qual foi designado. Segundo sugere Moraes (2015, p.32). A

¹² Veja mais em:<https://istoe.com.br/cidadao-nao-engenheiro-civil-casal-que-atacou-fiscais-no-rio-e-criticado-nas-redes/>. Acesso em: 22/09/2020

agressividade é parte instintiva e aparece em diferentes níveis. A agressividade primitiva corresponde a um impulso incondicionado, instintivo, que é comum a todos os seres vivos e se mostra diferente em cada um deles, na dependência de sua constituição individual. No entanto essa condição agressiva considerada como comportamento de defesa, a violência, que corresponde a agressividade associadas a instrumentos e estratégias de ataque contra a vítima só é observada no ser humano quando ele se torna o agressor.

Mesmo sofrendo agressões verbais, muitos dos que vivenciaram esse quadro de agressividade não reagem à violência sofrida e nem respondem da mesma maneira, em suas defesas estão aqueles munidos da tecnologia para filmar e mostrar para o mundo a injustiça sofrida por eles e de certa forma causar a comoção para que atitudes deste tipo não venham ocorrer novamente. Nesse tipo de situação a vítima usa de sua autonomia para analisar racionalmente a situação e definir os custos e benefícios e assim manter essa autonomia como um tributo do comportamento humano. Segundo Silva (2015, p.51) Em momentos de decisão sobre o que fazer e como fazer, em situações marcadas pela incerteza, isto é, pela existência de opções cujas consequências podem ser avaliadas por quem decide, a pessoa ou coletivo que toma as decisões pode avaliar o que ganha e o que perde (ou deixa de ganhar) ao adotar determinada linha de ação. Isso significa, portanto, que a noção de autonomia remete a uma interpretação do comportamento humano, ou seja, a escolha racional, quer dizer que os indivíduos de fato tomam decisões, não seguem automaticamente normas vigentes, expressos nas rotinas e costumes da vida social na qual estão inseridos.

A experiência histórica da humanidade apresenta significativos ensinamentos construídos com base em momentos difíceis pelos quais determinados povos vivenciaram extrema tensão e problemas em suas organizações sociais, culturais e políticas. Tais experimentos serviram para modificar as formas de enfrentamento dos problemas vivenciados no tempo em que surgiram, mas também proporcionaram lições a serem aplicadas pelas gerações futuras, apenas de uma sociedade em particular, mas também para todos os povos, consideradas suas singularidades de cada qual dentro de suas características e liberdades para fazer escolhas valorativas. (AMORIM,2019, P.11).

O homem vê a si mesmo como alguém que milita de forma solitária por sua subsistência. É importante que seja dito que o homem aqui não goza de sua liberdade em estado de natureza. O homem possui uma série de elementos normatizadores que indicam como deve ser sua conduta, uma delas é a pressuposição que permeia a vida do ser humano, desde seu nascimento

até sua morte, é inundado de dúvidas onde a natureza de todas as respostas é posta sobre a existência de um ser maior, Deus. Segundo Vêras, (2013, p. 36) Para Kant seria um absurdo o ser humano, na busca por encontrar respostas para o seu vazio existencial, que encontra na possibilidade da existência de Deus um artifício que conduza seus valores morais, de forma absoluta, a um juízo de valor que afirme categoricamente o que representa o bem ou o mal na conjuntura social em que vive. Assim, como afirma Kant (2008, p. 32), no homem existem propensões, tanto para o bem quanto para o mal. No caso do bem, admite-se que sua ação está no cumprimento da lei moral e que seu eventual descumprimento caracteriza diretamente o mal. O homem, assim, tem suas ações realizadas à luz de sua forma de percepção de bem ou de mal. A própria sociedade ao instituir moralmente Deus como um bem soberano pode estar dando a ele atribuições morais de ordem humana. Essa característica é elucidada, por exemplo, por Marx quando indica estar no ser humano à gestão de si mesmo (autonomia). “O homem faz a religião; a religião não faz o homem” (MARX, 2004, p. 45), é a religião a dominadora de um mundo e, portanto, possuidora da heteronomia e da opressão.

O Século XXI e sua condição natural de exploração do homem

O século XXI é um período bastante interessante sobre alguns pontos de vista. Requer observamos que o mundo em todo o seu fluxo é recorrente de um processo de busca por protagonismos. O período clássico de nossa história, ou seja, os gregos, por exemplo, construíram inúmeros marcos filosóficos orientados pela ruptura do homem com relações mitológicas dos costumes. Embora muitos recorressem a esse instrumento, a base do mundo deixou de ser construída por tradições e passou a ser instrumentalizada pela razão, seja ela prática ou pura¹³. O próprio século XVI significou uma busca maior aos processos racionais pela via da ciência, processo que marcou fortemente todo arcabouço histórico do mundo.

Importante que note que o conjunto de transformações oriundas desses períodos significou uma nova possibilidade de análise do fenômeno humano e sua condição de exploração do mundo pela via do mercado.

No caso específico do COVID-19, este trouxe implicações sociais, além do medo da morte¹⁴, trouxe também mudanças nas rotinas de trabalho, onde a classe mais afetada é a classe trabalhadora, podemos ver estes acontecimentos com maior frequência. O trabalhador

¹³ Aqui estamos falando das tradições gregas, medievais e modernas.

¹⁴ Para este aspecto convido o leitor a se debruçar sobre a obra de Jean Delumeau (1993).

humilhado pela perda de seu emprego busca consolo no Estado, aguardando uma solução, a não ser dentro do seu estado imposto pelo contexto social em que vive, trazendo consigo a derrota de ser apenas mais um em meio a milhares de tantos cidadãos sem sequer saber qual será o seu destino, tentando não ser tomado pelo desespero e pelo sentimento de vazio. Além disso, houve o aumento da insegurança devido às questões econômicas e sociais dessa tragédia em larga escala na sociedade. Pois não se trata apenas do trabalho em troca do salário, existe um propósito, um esforço humano que vai além da relação apenas do operário e do patrão, existe também as construções sociais, segundo a visão de Virgínia Fontes (informação verbal).¹⁵

Na sociedade capitalista o trabalho não é apenas a atividade concreta de cada ser singular nem mesmo a atividade concreta de uma sequência ou de um setor dos trabalhadores, seja do operariado fabril tradicional, seja dos trabalhadores explorados por aplicativos do comércio ou em inúmeras atividades de vendas. O trabalho não se limita só a estas atividades nas sociedades capitalistas.

As condições econômicas, políticas e sociais do capitalismo continuam em vigor, com o desenvolvimento da ciência e das tecnologias da informação, a força produtiva se encontra em grandes dimensões. A exploração do trabalhador brasileiro se configura de outra forma segundo Harvey (2020, p.20) com um vasto exército de trabalhadores uberizados ou em outras formas de trabalho precário, está sendo dispensado sem nenhum meio visível de apoio. Sabe-se, portanto, que o trabalho é a base sobre a qual se assenta o conjunto de dinâmicas da vida social e das sociedades capitalistas.

De acordo com a Central Única dos Trabalhadores (CUT)¹⁶, trabalhadores de aplicativos reclamam das más condições de trabalho, baixa remuneração, além de arcarem com toda a estrutura de trabalho, inexistência de direitos trabalhistas e segurança. Com a pandemia do Covid-19 e a necessidade do isolamento social para conter a proliferação da doença, estes trabalhadores enfrentam, além do medo do trânsito, o medo do vírus e o aumento da exploração e da precarização do trabalho. Muitos desempregados viram nesse empreendedorismo a chance de se manterem no mercado de trabalho, já que houve um aumento na demanda do uso de aplicativos de entregas, seja de alimentos, remédios ou mobilidade. Para uma compensação a maioria dos desempregados se submetem há vários tipos de trabalhos informais, tentando

¹⁵ Virgínia Fontes. Trabalho e lutas sociais. Ver mais em <https://youtu.be/8Az1K-jKiS8> Acesso em 06/11/2020.

¹⁶ Veja mais em: <https://www.cut.org.br/noticias/pandemia-aumenta-exploracao-e-precariizacao-do-trabalho-de-entregador-de-aplicati-5fb4> Acesso em: 02/11/2020.

garantir o sustento de suas necessidades mais básicas, moradia e alimentação. Na era digital os aplicativos de celulares se tornam ferramentas primordiais para o setor de serviços na geração de trabalho, em consequência disso houve a devastação dos direitos do trabalho, porque estes empreendedores são responsáveis por arcarem com as estruturas utilizadas para realizarem estes trabalhos de uberização, desde a compra de motos até a compra das mochilas para o transporte dos objetos pedidos pelos aplicativos de alimentos por exemplo. Quem lucra é a corporação. Estamos caminhando pra uma sociedade do trabalho intermitente, nenhuma sociedade pode se sustentar com base nisso, é o que afirma Ricardo Antunes (informação verbal)¹⁷.

Com isso ocorre que muitos destes entregadores não têm experiências com a dinâmica no trânsito, portanto aumentou o número de acidentes e mortes.

O capital modifica as condições ambientais de sua própria reprodução, mas o faz num contexto de consequências não intencionais (como as mudanças climáticas) e contra as forças evolutivas autônomas e independentes que estão perpetuamente remodelando as condições ambientais. Deste ponto de vista, não existe um verdadeiro desastre natural. Os vírus mudam o tempo todo. Mas as circunstâncias nas quais uma mutação se torna uma ameaça à vida dependem das ações humanas. (HARVEY,2020, p.15).

Em pleno século XXI, a exploração do trabalhador brasileiro se configura de outra forma, as condições econômicas, políticas e sociais do capitalismo continuam em vigor, com o desenvolvimento da ciência e das tecnologias, a força produtiva se encontra em grandes dimensões e com a pandemia estamos vivenciando uma exploração do trabalho por plataformas, caracterizando assim um baixo nível moral e espiritual do homem moderno, pois as descobertas científicas e tecnológicas constituem em si um valor humano. Para Fernandes (2006, p 24), as ciências e tecnologias trouxeram e ainda trazem muitas vantagens para o trabalho humano. No entanto se elas se tornam perigosas à existência do homem, na sociedade humana e da civilização, todos esses fatos devem ser repensados.

Aparentemente não é somente por conta da pandemia que essa exploração vem acontecendo. A pandemia causada pelo Covid 19, oportunizou uma observação e reflexão para este problema, ela simplesmente trouxe a luz essa situação, e no processo estes trabalhadores se tornam apenas empreendedores e não são considerados como trabalhadores formais. Vendendo a sua força de trabalho a qualquer custo.

¹⁷ Ricardo Antunes .11 jan.2019.Curso "O privilégio da servidão". Boitempo ver: <https://youtu.be/aJMuvpqwuBc>

No Brasil, Markert (2002, p.20) destaca que atualmente, no âmbito das discussões marxistas sobre o futuro da sociedade capitalista, o conceito de classe-que-vive-do-trabalho: “a classe-que-vive-do-trabalho,” a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (...). Ela não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo assalariado” Antunes (apud MARKERT 2002, p.20).

O conceito atual de trabalho como revela Magalhães, (2010, p. 46), que em muitos momentos explora e subordina o trabalhador ao capital, é uma forma de escravidão moderna. Característica que dá força às críticas de Marx aos preceitos do capitalismo. Pois estamos vivenciando uma era alucinada por produzir e consumir. E as relações de trabalho nesse momento frenético, onde vemos que os trabalhadores estão perdendo seus direitos trabalhistas, frutos de lutas sociais no decorrer da história da democracia, estão se convertendo em acomodação por parte desta classe uberizada. Daí um paradoxo da realidade social, porque estes mesmos trabalhadores vão se submeter a determinadas formas de trabalho pois não podem abrir mão de qualquer oportunidade de ganhar o pão de cada dia, são determinações da vida social.

O que se vê atualmente é o retrato do proletariado da era digital, que trabalha sem as regulamentações do trabalho e sem elementos de contratação. A classe trabalhadora de hoje sofre o processo de precarização estrutural do trabalho que vem se acentuando ao longo dessas últimas décadas.

O homem pós-pandemia e a continuidade dos processos

Como será o homem pós-pandemia e a continuidade dos processos na sociedade? A história da espécie é, portanto, o processo pelo qual “todas as sementes plantadas pela Natureza podem desenvolver-se plenamente, e no qual o destino da raça humana pode ser cumprido aqui na Terra.¹⁸ O Brasil e o mundo no momento estão aguardando a confecção de uma vacina¹⁹ contra o coronavírus, para então voltarem as suas rotinas ou buscarem um novo começo. Pois durante o período da pandemia vimos uma transformação imensa nas relações sociais, foram relações hostis.

¹⁸Hannah Arendt Lições sobre a filosofia política de Kant (1993 p,15).

¹⁹ Ver mais em <https://exame.com/brasil/vacina-aprovada-em-outros-paises-pode-ser-usada-no-brasil-diz-pesquisador/> Acesso em:09/12/20.

O ano da pandemia do Covid 19 foi uma desordem na rotina do funcionamento em que o mundo se encontrava no momento, não que o mundo como estava era melhor, estava acontecendo como Bauman (2004, p.20) diria, é preciso um desmantelamento da ordem para colocar tudo em ordem novamente, é uma característica da pós-modernidade. Estamos neste momento vivenciando o descredenciamento e o negacionismo da ciência²⁰, corte de bolsas científicas, “a perspectiva pós-moderna vê uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento, na qual a ciência não tem um lugar privilegiado” (GIDDENS, 1991, p.09), estamos acompanhando abertamente um agravamento maior no que tange o desmatamento e menosprezo pelo meio ambiente²¹, a perda de direitos trabalhistas²² e não vamos deixar de fora a área da saúde pois a realidade que estamos vivendo, com a transmissão sustentada pelo coronavírus no Brasil, é um cenário de baixos investimentos nesse setor e o número insuficiente e a precariedade dos equipamentos indispensáveis para essa batalha dificultam ainda mais o trabalho dos profissionais da área, colocando a saúde da população em risco e sem falar da corrupção envolvendo os dirigentes e secretários da saúde de seus Estados, na compra de materiais de combate e prevenção ao Covid 19.²³

Episódios como o que vem acontecendo retratam o processo de secularização da humanidade, pois demonstram a violência e a arrogância do pensamento neoliberal, pensando como Eagleton (1998, p.52), se “os regimes de poder nos constituem até as raízes”, não há como protestar contra essa condição, já que toda subjetividade é também efeito do poder. Provavelmente a falta de coragem para discordar do interlocutor causa o fortalecimento do discurso opressor, demonstrando o individualismo de cada um, num momento em que a coletividade e a minoria se encontram em destaque, não generalizando, pois vimos também que houve muitas manifestações de solidariedade para com aqueles que se encontram desalentados pelas políticas públicas que não foram suficientes para suprirem as necessidades de todos os atingidos pela pandemia.

A incerteza na pós-modernidade está sempre presente, os desejos individuais se sobrepõem aos interesses voltados ao coletivo pode-se então imaginar que superaremos estas mazelas com o passar do tempo. É uma fantasia desejar essas mudanças no comportamento

²⁰ Ver em: <https://domtotal.com/noticia/1469068/2020/09/negacionismo-cientifico-ganha-ainda-mais-forca-durante-a-pandemia/>

²¹ Ver mais em: <https://climainfo.org.br/>

²² Ver mais em: <https://domtotal.com/noticia/>

²³ Ver mais em: <https://g1.globo.com/fantastico/quadros/cade-o-dinheiro-que-tava-aqui/noticia/2020/05/10/policia-realiza-operacao-em-seis-estados-e-expoe-superfaturamento-de-compras-na-saude.ghtml>. Acesso em 08/12/2020

humano, Bauman (2004, p.21), quase todas as fantasias modernas de um “mundo bom” foram em tudo profundamente antimodernas, visto que visualizaram o fim da história compreendida como um processo de mudança.

O que a crise do coronavírus vem nos mostrando nesse momento e principalmente no Brasil, é que a democracia está em total colapso por causa de vestígios na fala e nas ações neoliberalistas de alguns chefes de governo, a nossa sociedade é marcada pelo predomínio do espaço privado sobre o espaço público, tendo no seu centro a hierarquia familiar, estamos vivenciando a verticalização em todos os seus aspectos, nela as relações sociais subjetivas estão sendo realizadas como a relação num superior que manda e um inferior que obedece. Uma relação de mando e de obediência. O outro jamais é reconhecido como um sujeito de direitos.

Na nova forma do capital, o desemprego se tornou estrutural deixando de ser acidental, ou a expressão de uma crise conjuntural, porque ele é a forma contemporânea do capitalismo que ao contrário da sua forma clássica não opera por inclusão de toda sociedade no mercado de trabalho e de consumo, mas por exclusão. Essa exclusão se faz pela velocidade da rotatividade da mão de obra que se torna desqualificada e obsoleta muito rapidamente, como consequência tem-se a perda do poder dos sindicatos e o aumento da pobreza absoluta.²⁴

A ciência e a tecnologia se tornaram forças produtivas deixando de ser mero suporte capital para se converter em agentes à sua acumulação, conseqüentemente mudou o modo de inserção dos cientistas e dos técnicos na sociedade porque eles se tornaram agentes econômicos diretos e a força e o poder capitalista encontram-se no monopólio dos conhecimentos e da informação, donde o surgimento da expressão sociedade do conhecimento. Para indicar que o poder do capital se enraíza na ciência e na tecnologia e na posse de informações.

Hoje em dia pode-se perceber que o Estado age como se fosse uma empresa, onde o povo é o seu cliente, há uma dependência do cidadão com o Estado, existe um clientelismo, na qual as necessidades sociais viraram questões técnicas. Parece que a política ficou pequena diante as necessidades mal constituídas do povo, como saúde, educação, alimentação. A política é mais do que oferecer migalhas ao povo. A política necessita de cidadãos pensantes, capazes de elaborarem conceitos construtivos com relação as mazelas das sociedades, existe um esvaziamento no pensar crítico e aceitação somente do que é básico para o bem estar. Configurando-se na mensagem de que somente basta saciar a fome e ficar sob os pés do opressor.

²⁴ Marilena Chauí -A história da Democracia- Apostila: A democracia pode ser assim; baixar gratuitamente PDF: <http://bit.ly/apADPSA> Acesso em: 21/10/2020.

Existe um silêncio paralisando as vozes da consciência do cidadão, pode ser a falta de argumentos para defender um ponto de vista, ou o medo da violência gerada no debate comum e simplório, mas é importante que se faça ecoar o sentimento de luta por dias melhores, para sua essência existencial e a política etimologicamente vem de pólis, um aglomerado, uma junção de pessoas discutindo, tentando conviver com as leis com as regras da boa convivência, vivendo em conjunto, tentando concordar com alguma coisa, ou algo em comum.

A política vista como algo sujo que só funciona para fins de riqueza ilícita está perdendo uma de suas virtudes, que é o diálogo, ela não tem nada a ver somente com um amontoado de homens vazios, endeusados, tomados por um poder imune às leis, regendo aos seus próprios interesses particulares, dominando e drenando o nosso conjunto da existência.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Adriano Portella de. :*Sociedade, Desenvolvimento e Inclusão: pontes entre a condição humana e o desenvolvimento social*. In: ROSSI, Tânia M. de Freitas; GONÇALVES, Maria C.da Silva.(org)*Sociedade, Desenvolvimento e Inclusão: temas contemporâneos e desafios atuais*.1. ed. Paracatu – MG; CENBEC 2019, p.8-19.

ARENDT.H. *Lições sobre a filosofia política de Kant*. Trad. André Duarte. Rio de Janeiro :Relume / Dumará ,1993.

BAUMAN, Z. *O mal estar da Pós modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2004.

BOFF, L. *Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DAMATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Joprgre Zahar Editores,1983.

DAVIS, Mike.et al: *Coronavírus e a luta de classes*. Ed. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

EAGLETON, T. *Ideologia. Uma introdução*; tradução; Silvana Vieira, Luís Carlos Borges. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997. ISBN 85-7139-148-3 (UNESP)

FERNANDES, Miriam A. Correia. *O trabalho como essência do homem*.2006

<http://hdl.handle.net/10961/2230>

<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/handle/10961/2230>. Acesso em 8 out.2020

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GRAMSCI, A. *Escritos Políticos*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*; tradução de Raul Fiker. - São Paulo: Editora UNESP, 1991. -(Biblioteca básica) ISBN 85-7139-022-3

HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de COVID-19. P. 13-23. Trad. Lobo Suelto .
<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/740>

MAGALHÃES, Fernando. *Marx: um filósofo do Século XXI*. Filosofia Ciência & Vida, São Paulo. 45, p.40-48. 2010. ISSN 1809-9238.

MARKERT, Werner. *Trabalho e consciência: mudanças na sociedade do trabalho e a reconstrução da teoria de classe*. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 14(2): 19-36, outubro de 2002. <https://www.scielo.br/pdf/ts/v14n2/v14n2a02.pdf> Acesso em 10 out.2020.

MARX, Karl. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2004

MORAES, Talvane Martins de. *AGRESSOR*. In: Dicionário Feminino da Infâmia: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência. TEIXEIRA, ELIZABETH, F; MENEGHEL, Stela N. 22 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2015, p. 31-33. ISBN:978-85-7541-463-7.

ROUSSEAU. J-J. *Oeuvres complètes*: Tomo I - V. Paris: Gallimard, 1959.

SILVA, Vera A.C. da. *AUTONOMIA*. In: Dicionário Feminino da Infâmia: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência. TEIXEIRA, ELIZABETH, F; MENEGHEL, Stela N.(org) 22º ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2015, p. 51-53. ISBN:978-85-7541-463-7.

VÉRAS, R.P. *Kant e a religião da razão*. Tese (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Religião. Goiânia 2013. <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/867> Acesso em: 07dez.2020.

WEBER, M. *O conceito de casta*. In: IANNI, Octávio (Org.). Teorias da estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Editora Nacional, 1972, p. 136-163.